

D085

Alfabetização
de Jovens e Adultos.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

“Formar alfabetizadores com 2º grau completo e 3º grau incompleto, alfabetizados jovens e adultos na Ceilândia, Gama, Sobradinho, Luziânia (Pedregal, Parque São Bernardo), Tocantins (São Miguel), Goiás (Goiânia) e dar assessoramento político pedagógico a iniciativas do Executivo (local e federal), do Legislativo (distrital e municipal), do Judiciário (federal), de organizações populares e sindicais, às Organizações Não Governamentais e às entidades religiosas.”

Estes são os objetivos do projeto *Alfabetização de Jovens e Adultos*, coordenado pela professora Maria Luiza Pereira Angelim e que teve início em 1985, quando era ainda aluna do curso de Mestrado. Naquele ano, a comunidade da Ceilândia solicitou à direção eleita do Complexo A da Fundação Educacional do DF, naquela cidade satélite, a implantação de um trabalho de educação para jovens e adultos que fosse capaz de possibilitar o acesso deste segmento social ao patrimônio cultural codificado e fornecer instrumentos que o permita entender e transformar a realidade que o envolve.

A metodologia então proposta foi referenciada na pedagogia de Paulo Freire, nos princípios da educação libertadora, que pela sua natureza recria-se em função de sua inserção na realidade. Configurada como *alfa-numerização*, constitui uma forma crítica de compreender o mundo através de uma aprendizagem que é dada pelo princípio da descoberta.

Apesar da tentativa de se institucionalizar a experiência no ensino supletivo da Fundação Educacional, essa intenção não chegou a se concretizar. Entretanto, o envolvimento dos setores organizados na concepção e implantação da proposta inicial possibilitou a continuidade do trabalho, mediante a instituição do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE e pelo apoio de alguns setores da igreja.

Nessa época, a proposta de trabalho já contava com a participação de professores e alunos da Universidade de Brasília, em conjunto com os profissionais das instituições públicas como a Fundação Educacional e a Fundação Projeto Rondon. Mas foi a partir de 1987 que a UnB assumiu, institucionalmente, o apoio e a assessoria pedagógica dos trabalhos desenvolvidos por iniciativa de educadores populares da comunidade de Ceilândia. Hoje, a equipe é composta por oito alunos, cinco dos quais são bolsistas.

O projeto já foi divulgado no *Congresso Brasileiro de Alfabetização*, realizado em São Paulo no ano de 1990; em 1991, na *Conferência Brasileira de Educação* realizada também em São Paulo; e em 1992, na II Semana Universitária e na Assembléia Legislativa de Luziânia em sessão especial. Engajou-se também no Grupo Pró-Alfabetização para a elaboração da Lei Orgânica do DF, no apoio à assessoria do deputado distrital Wasny de Roure (PT), para encaminhar Emendas Populares com mais de 2 mil assinaturas, no fortalecimento da alfabetização em Ceilândia (CEFAPRE), Gama (CPEC), Sobradinho (CEPAC'S), Pedregal (SERPAJ) e nas ações legislativas em Luziânia.